

# INFORMATIVO AFPF

Nº 176 – Junho de 2018

19 anos de lutas!



**AFPF - Associação Fluminense de Preservação Ferroviária**

CNPJ: 03.527.508/0001-30

Fundada em 30/04/1999 por Luiz Octavio da S. Oliveira (14/03/1935-13/04/2017) - Presidente Perpétuo

Diretoria atual - biênio 2018/2021: Presidente ➔ Antonio Seixas; vice-presidente ➔ A. Pastori; Dir. Técnico ➔ H. Suêvo; Tesoureiro ➔ Tonhão; Secretária Geral ➔ Sandra Lopes.

Contato ➔ [afpf.rj@gmail.com](mailto:afpf.rj@gmail.com)

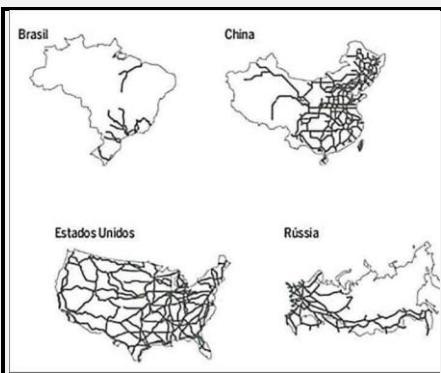
## Editorial: Cadê o Trem?

Quanto ao recente movimento de paralisação(?) dos caminhoneiros, podemos afirmar:

O Brasil é um país rodoviário com 1,7 milhão km de rodovias, em péssimas condições. Apenas 213 mil km (12 %) são pavimentadas, sendo 20 mil km pedagiadas.



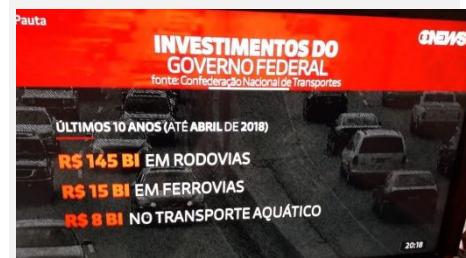
Não temos uma malha ferroviária continental para transportar carga geral (e passageiros). Chegamos a ter 37 mil km de ferrovias transportando cargas e passageiros; em 1996, 28mil km foram concedidos à iniciativa privada para transportar somente cargas. Veja abaixo o tamanho das malhas ferroviárias de outros países.



As Concessionárias operam somente 12 mil km. Os 16 mil km restantes estão abandonados ou destruídos, mas podiam estar servindo ao Povo Brasileiro se o governo tivesse pulso para coibir a destruição do nosso patrimônio e exigisse que as Concessionárias o conservassem. Mais de 80% da carga transportada pelas nossas ferrovias é dos seus acionistas. Exportam *commodities* minerais

e agrícolas, que não trazem benefícios para o Povo brasileiro. Por isso não sobra espaço nos trens pra transportar carga geral, que segue sempre por rodovia. Quase tudo que está na sua loja, na sua casa ou na sua mão, veio de caminhão (de trem não veio).

Projetos ferroviários são de longa maturação. Requerem muito mais planejamento que execução. Por isso tem muitas obras paralisadas: Ferrovias Norte-Sul; TransNordestina, FIOL e outras que, quando ficarem prontas, vão servir apenas para exportação de *commodities*.



Nossa frota rodoviária é 66 milhões de veículos; mais de 2 milhões são caminhões e 376 mil são ônibus. A frota ferroviária de cargas é composta por 102.024 vagões e 3.024 locomotivas que transportaram, em 2017, 450 milhões/t. Seriam necessários 300 mil caminhões para transportar o equivalente. Imagine a quantidade de combustíveis consumida por essa frota? E o volume de impostos que vai para os cofres públicos?



Ah!, sim, não esqueçamos: no modo rodoviário paga-se IPVA, pedágio, multas, seguros, etc..

O modo rodoviário consumiu 39,2 milhões de m<sup>3</sup> de diesel em 2017 pra movimentar 485,6 bilhões TKU (tonelada/km útil). O ferroviário consumiu 1,2 milhão de m<sup>3</sup> para transportar 164,8 bilhões de TKU. Faça as contas e veja quem é mais eficiente?



Falando especificamente do Estado do Rio, até os anos 1950 havia 2.180 km de trilhos que foram reduzidos à metade entre os anos 1960 e 1990. No mapa abaixo vemos como a malha era bem ramificada, servindo a 90% dos municípios fluminenses.



Hoje encontra-se em operação efetiva apenas 377 km em bitola larga e menos de 160 km em bitola métrica. O resto foi pro vinagre.

**Resumo da Ópera:** *Não somos contra os caminhões, e sim a favor da integração dos modos: caminhões e trens devem atuar em conjunto, com o trem nas médias e longas distâncias (entre 200 e 1.500km) e o caminhão carregando e distribuindo a carga nas pontas. Simples assim, fácil de entender.*

Oremos, pois, para que as autoridades futuras entendam isso e não comentam os mesmos erros das *otoridades* atuais e passadas quanto à importância do modo ferroviário.

## Anote aí:

12/06, às 13h, almoço+reunião da Diretoria da AFPF na SEAERJ, Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro. A SEAERJ fica na Rua do Russel nº 1, ao lado da Estação Glória do Metrô. Em seguida haverá o evento abaixo:



## SETE ERROS DAS OTORIDADES

**Zé Dormente**, personagem imortal criado pelo nosso saudoso Luiz Octávio, após meditar sobre as causas e efeitos do movimento de paralisação(?) dos caminhoneiros, enumerou sete erros que vem se repetindo há mais de 50 anos por sucessivos (des)governos:

- 1) Permitiram que o País ficasse altamente dependente do petróleo e do transporte rodoviário;
- 2) Não consideraram o uso da energia elétrica na tração ferroviária, como é na Europa;
- 3) Não promoveram a integração entre os diversos modos;
- 4) Planejaram e construíram novas ferrovias somente para exportação de cargas;
- 5) Ignoraram o transporte de passageiros para médias e longas distâncias ;
- 6) Permitiram que o Oligopólio ferroviário transportasse o que quisesse;
- 7) Erradicaram milhares de km de linhas férreas e permitiram que outro tanto fossem abandonadas pelas atuais Concessionárias, sem exigir o reparo da via ou indenização.

**Conclusão: Deu no que deu!**

## IMAGENS QUE NOS FAZEM PENSAR



## CAMPANHA PELA VIDA

Chega de Morrer!

O sucateamento da Rede Ferroviária Brasileira é o responsável por grande parte das mortes que ocorrem nas estradas do Brasil.

## MAIS TRENS MENOS MORTES



Devolvam nosso TREM JÁ!



Será que foi essa locomotiva diesel que acabou com o combustível do posto?

## FOTO DO MÊS



Loco Mallet (1950) ABPF/SC.

## BAÚ DA ESTAÇÃO



Antiga Estação Petrópolis da E. F. Leopoldina. A fachada foi demolida e hoje é um feio terminal de ônibus.

## AVISO IMPORTANTE:

A AFPF está fazendo o cadastramento de novos associados e recadastramento de antigos.

Os interessados devem enviar e-mail com o nome e telefone para os seguintes endereços:

[afpf.rj@gmail.com](mailto:afpf.rj@gmail.com)  
[antseixas@bol.com.br](mailto:antseixas@bol.com.br)  
[sandra.lopesa@gmail.com](mailto:sandra.lopesa@gmail.com)

## ÚLTIMA CHAMADA

Termina dia 06/06 o prazo para acolhimento pelo Senado da Ideia Legislativa para reativação da E. F. Mauá: Para apoiar, digite o seguinte texto no buscador Google do seu computador:

**IDEIA LEGISLATIVA  
REATIVAÇÃO MAUÁ  
Obrigado!**